

Classe média está mais confiante e compra mais

▼ A classe média brasileira está mais confiante, compra mais e aumentou sua participação na PEA (População Economicamente Ativa) do País. É o que mostra o levantamento *A Nova Classe Média*, divulgado ontem pelo pesquisador Marcelo Neri, da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O economista usou dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE para traçar um cenário mais detalhado da atual classe média e seu desenvolvimento nos últimos seis anos.

Conforme Neri, aumentou de 44,19% para 51,89% a participação da classe média no total da PEA nas seis principais regiões metropolitanas do País. O pesquisador delimitou as rendas domiciliares totais das classes sociais pesquisadas no levantamento.

Expansão do emprego com carteira assinada favoreceu a classe média

De acordo com ele, a classe E analisada na pesquisa leva em conta renda domiciliar total entre zero e R\$ 768. Já a classe D, os chamados "remediados", tem renda domiciliar entre R\$ 768 e R\$ 1.064. A classe C, a chamada classe média, tem renda domiciliar total entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, enquanto a chamada elite, ou classes A e B, tem renda acima de R\$ 4.591.

De acordo com o pesquisador, um dos principais fatores que contribuíram para o aumento da classe média no total da PEA é a expansão nos empregos com carteira assinada. "A carteira assinada é o grande símbolo da classe média", disse.

Outro ponto destacado pelo economista foi uma clara redução nos índices de pobreza e de miséria no período entre 2002 e 2008, já informada pelos institutos de pesquisa como o próprio IBGE. "Es-

tamos tendo uma boa safra de indicadores sociais nunca antes vista", disse.

Segundo a pesquisa, há maior probabilidade de alguém pertencente à classe média ascender para camadas mais altas, atualmente, do que há seis anos. Neri comentou, porém, que um dos pontos fracos também delimitados pela pesquisa é a ausência de mão-de-obra qualificada para cargos com maiores salários. "Se antes nós tínhamos uma crise de desemprego, hoje nós temos um apagão de mão-de-obra, onde não há profissionais qualificados", disse.

Para Neri, o aumento na participação da classe média na PEA não se deve a programas assistenciais como o Bolsa-Família, por

exemplo, e sim à iniciativa privada e à própria vontade das pessoas e seu esforço em conquistar emprego de carteira assinada. "Na verdade, a nova classe média é aquele segmento do meio que cresceu muito nos últimos anos, é aquele grupo emergente que cresceu a partir do próprio trabalho", afirmou.

REGIÃO

No Grande ABC, segundo pesquisa da USCS (Universidade de São Caetano do Sul), a chamada classe média, que para a instituição é a classe B, apresentou crescimento de sete pontos percentuais entre 2003 e 2007 com a entrada, neste estrato social de pessoas oriundas da classe C.

No entanto, a classe A, dos ricos, não apresentou elevação. Representava 8,9% da população em 2003 e, em 2007, manteve-se na marca de 8,8%. **MP** (com AE)